**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**
**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

**LUANA DA COSTA AMORIM SILVA**

# SER ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE COVID-19:UM ESTUDO DE REVISÃO

**VITÓRIA**

**2022**

LUANA DA COSTA AMORIM SILVA

# SER ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Educação Física - Bacharelado do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ueberson Ribeiro Almeida

Coorientador**:** Prof. Dr. Leonardo Trápaga Abib

VITÓRIA

2022

**LUANA DA COSTA AMORIM SILVA**

# SER ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Educação Física - Bacharelado do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 22/08/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

_____

**Orientador: Prof. Dr. Ueberson Ribeiro Almeida**

**Universidade Federal do Espírito Santo**

_____

**Coorientador: Prof. Dr. Leonardo Trápaga Abib**

**Universidade do Estado de Minas Gerais**

_____

**Profa. Dra. Erineusa Maria da Silva**

**Universidade Federal do Espírito Santo**

_____

**Prof. Ms. Leonardo Araújo Vieira**

**Secretaria Municipal de Saúde de Vitória**

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, a Deus, segundo a minha família, em especial à minha mãe, por um certo dia quando eu era criança apontar em direção à UFES e me dizer: “Um dia você vai estudar aqui!” E aos meus amigos próximos, por serem base, suporte e rede de apoio durante a minha caminhada até aqui.

Aos meus queridos orientadores Léo e Ueberson, por serem meu Yin-yang, o equilíbrio, ajuda e orientação que eu precisei durante o meu processo de pesquisa, minha sincera gratidão, por tudo.

Ao Diretório Acadêmico de Educação Física “26 de junho”, e aos movimentos estudantis a qual pude estar presente em algumas vivências e encontros e obtive trocas/experiências que vou carregar comigo para sempre. Tales Soares presente!!!

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo geral investigar, na literatura acadêmica, os impactos da pandemia do covid-19 em estudantes de graduação no Brasil. E nessa perspectiva, apresenta como objetivos específicos: (a) analisar como os temas relacionados à pandemia, distanciamento social e vida estudantil foram tratados pela bibliografia; (b) compreender as principais dificuldades e desafios impostos pelo novo formato de ensino-aprendizagem e; (c) identificar como os autores e estudos narraram os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos estudantes. A metodologia utilizada foi do tipo Revisão Bibliográfica. Para tal, a pesquisa de revisão ocorreu inicialmente pelo site acadêmico de busca do Google Acadêmico, e posteriormente se desenvolveu pela base científica de dados da Scielo. Os resultados mais importantes mostram que houveram impactos significativos para os estudantes de Ensino Superior no Brasil, e seus cotidianos foram marcados por uma dualidade temporal, em que o "habitar" o tempo foi expresso por um acelerar devido aos recorrentes acontecimentos e imersão nas tecnologias digitais, e paradoxalmente, por um "desacelerar" imposto pelos sentimentos de incertezas, solidão e medo. O Ensino Remoto Emergencial surgiu a partir da necessidade de continuidade do ensino, mas que ao mesmo tempo evidenciou as desigualdades quanto ao acesso e permanência ao sistema virtual. E acerca da saúde mental, a bibliografia estudada indicou efeitos negativos na saúde dos estudantes, como ansiedade, depressão e sofrimento psíquico durante o período pandêmico.



**Palavras-chave:** Covid-19. Pandemia. Estudantes. Graduação.

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO**.....6

**2 METODOLOGIA**.....8

**3 OS COTIDIANOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19**.....12

**4 ENSINO REMOTO E SEUS DESAFIOS AOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**.....19

**5 EFEITOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES**.....29

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....36

**REFERENCIAS**.....38

**APÊNDICES** .....42

**APÊNDICE A – Artigos excluídos**.....43

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o mundo se deparou com o surto da pandemia declarada segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) de um novo coronavírus, descoberto na China, a Covid-19 é uma doença viral e infecciosa que atinge o sistema respiratório e que pode ser transmitida através de gotículas de saliva e secreção nasal, cujo sintomas podem ser considerados leves ou até mais graves. E as principais medidas de higiene preventivas e recomendadas para conter o avanço do vírus de acordo com a OMS, seriam lavar as mãos com água e sabão e/ou uso de álcool e uso de máscara facial.

Em meio a esse contexto de pandemia global, medidas de isolamento se tornaram necessárias a fim de uma possível contenção do vírus, devido as suas altas chances de disseminação e propagação, como a quarentena que significa distanciar as pessoas que não foram contagiadas das que possivelmente foram expostas ao vírus e também acerca do isolamento comunitário ou distanciamento social, que ocorre devido ao avanço viral crescente quando não se teria como mais identificar a sua propagação, sendo considerado uma medida de “emergência” em uma tentativa de mitigação (SCHUCHMANN et al., 2021).

No Brasil, de acordo com a Anistia Internacional (2021), foi observado um certo descaso por parte do Governo Federal ao negligenciar a dimensão do novo coronavírus (SARS-CoV-2). Desse modo, houve danos crescentes e consequentemente uma alta propagação do vírus considerado um fator de risco à população, mas embora que tardiamente, foi recomendado a restrição social como medida emergencial. Segundo Aquino et al. (2020), o distanciamento social foi considerado uma medida direcionada a fim de conter um possível contato entre as pessoas por meio de aglomerações, e reduzir o avanço acelerado da disseminação do covid-19 e suas chances de contágio, e de evitar um possível colapso no sistema de saúde, medidas estas que foram estabelecidas por lei de controle a nível federal e estadual, instituídas afim de minimizar os impactos da pandemia, como o fechamento das escolas e universidades, suspensão de atividades em locais públicos como eventos, espaços de lazer e academias.

Nesse sentido, essas mudanças ocasionaram outros formatos no modo de vida dos brasileiros, os quais foram alterados de modo geral, principalmente referente à

questões básicas como a restrição de locomoção do ir e vir e a convivência entre as pessoas. Encontram-se presentes neste cenário os universitários brasileiros, que tiveram suas rotinas modificadas e se depararam frente a interrupção das aulas presenciais. Desse modo, o objetivo geral do estudo é investigar, na literatura acadêmica disponível, os impactos da pandemia do Covid-19 nos estudantes brasileiros. São objetivos específicos: (a) analisar como os temas relacionados à pandemia, distanciamento social e vida estudantil foram tratados pela bibliografia; (b) compreender as principais dificuldades e desafios impostos pelo novo formato de ensino-aprendizagem e; (c) identificar como os autores e estudos narraram os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental dos estudantes.

## 2 METODOLOGIA

A revisão de literatura caracteriza-se pela “[...] reunião, a junção de ideias de diferentes autores sobre determinado tema, conseguidas através de leituras, de pesquisas realizadas pelo pesquisador” (BRIZOLA; FANTIN, 2016, p.27).

Em um primeiro momento as buscas se iniciaram ao final ano de 2021, com o término em abril de 2022, por meio de plataformas digitais e bases de dados disponíveis online. A partir disto, foram realizadas pesquisas via descritores em torno dessa temática na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Pesquisamos os seguintes descritores: “**estudantes**” e “**covid-19**”, o quais foram pertinentes para os rumos da pesquisa.

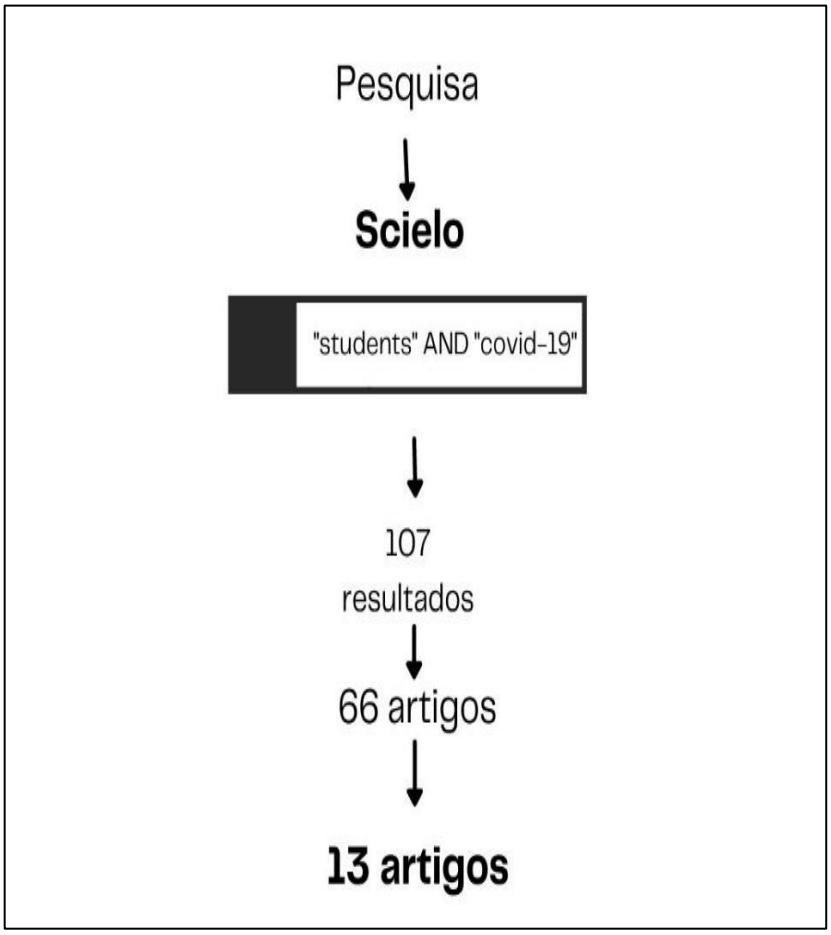
O levantamento de dados se desenvolveu pelo site da biblioteca virtual da Scielo, partindo de uma perspectiva geral, a fim de se descobrir sobre os assuntos em que mais se tratavam em torno do tema definido segundo os descritores: **“students”** AND **“covid-19”** (figura 1).

Com a filtragem apenas em nível Brasil, foram encontrados 107 resultados e, posteriormente, com filtragens do próprio site de busca, conforme os seguintes critérios utilizados: nível Brasil, somente artigos e durante o período de 2020 a 2021.

Logo depois, por meio da leitura dos títulos e resumos, encontramos 66 artigos que versavam sobre a temática em torno dos estudantes de graduação relacionado com a pandemia do Covid-19.

Com base nessas leituras iniciamos a terceira fase do processo de triagem, onde foram selecionados artigos que estivessem de acordo com a temática proposta, em um sentido mais específico com base no título e resumo.

Figura 1- Processo de seleção dos artigos por meio do levantamento de dados




Fonte: Autoral (2022)

Em seguida, selecionamos 13 artigos no total (Quadro 2), os quais foram contemplados seguindo os critérios e de acordo objetivo do estudo. Descobrimos nesse primeiro momento que estes artigos trataram, respectivamente, de eixos a respeito da **saúde mental dos universitários, ensino remoto e vivências dos estudantes em meio a pandemia do coronavírus.**

Quadro 2 - Artigos selecionados

| Título | Periódico | Autor | Ano |
|---|---|---|---|
| Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors, anxiety, and depression in Dentistry students during the period of social isolation due to COVID-19. | J. Appl Oral Science | MEDEIROS, Rodrigo Antonio et al. | 2020 |
| Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da covid-19. | Ciência e saúde coletiva | MOTA, Daniela Cristina Belchior et al. | 2021 |
| Female students are the most psychologically affected by the COVID-19 outbreak: a case study in an academic community in Brazil. | Rev. Assoc. Med. Brasil | PALUDO, Ana Carolina et al. | 2021 |
| Saúde mental dos estudantes de medicina do Brasil durante a pandemia do coronavírus. | J. Bras. Psiquiatria | TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al. | 2021 |
| Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, estado, economia e morte. | Saúde Soc. São Paulo | SOUZA, Luiz Alberto de; HENDERSON, Guilherme Freitas | 2021 |
| Curadorias inventivas e participativas: ensinagem e ação/reflexão sobre o cotidiano de estudantes durante a pandemia. | Interface | OLIVEIRA, Marina Leandrini | 2021 |
| Pode a história oral ajudar a adiar o fim do mundo? Covid-19: Tempo, testemunho e história. | Estudos históricos | RODEGHERO, Carla Simone; WEIMER, Rodrigo de Azevedo | 2021 |
| Graduação antecipada do curso de medicina durante a pandemia de covid-19: avaliação preliminar. | Revista Bras. Educação Médica | ALMEIDA, Paula Adamo et al. | 2021 |
| Mental health in medical students during COVID-19 quarantine: a comprehensive analysis across yearclasses. | Clinics | PERISSOTTO, Thais et al. | 2021 |
| Sofrimento psíquico na pandemia de covid-19: prevalência e fatores associados em faculdade de enfermagem. | Revista Bras. Enfermagem | RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et al. | 2021 |
| Desafios e dilemas de graduação de estudantes de odontologia com o advento da covid-19. | Pesq. Bras. Odontopediatria | AMARAL, João Henrique Lara et al. | 2021 |
| Atividade física e sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina. | Rev. Bras. Medicina do esporte | MENDES, Tassia Barcelos et al. | 2021 |
| No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ens. superior com o ensino remoto no contexto da covid-19. | Revista de ciências sociais | MÁXIMO, Maria Elisa | 2021 |

Fonte: Autoral (2022)

Foi notório que dentre os artigos selecionados a temática com maior relevância em meio aos outros temas abordados foi a saúde mental dos estudantes.

Foram excluídos (APÊNDICE A) os artigos que não se referiam aos estudantes de graduação Brasileiros e/ou que abordavam acerca de matéria de ensino e/ou material didático, e sobre temáticas mais gerais.

Para tratamento do material bibliográfico, fizemos leituras flutuantes, exploratórias e analíticas do material impresso, sendo a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2006) a técnica privilegiada para a organização e codificação dos dados.

As categorias de análise emergiram via leitura integral dos artigos selecionados e expressam os assuntos mais citados sobre a pandemia do Covid-19 e seus impactos na formação dos estudantes universitários de graduação. Nesse sentido, elaboramos três categorias: I - **Cotidianos em meio a pandemia do Covid-19**; II - **Ensino remotos e seus desafios aos estudantes de graduação**; e III - **Efeitos negativos na saúde mental dos estudantes**. Essas categorias nos indicaram os caminhos das análises e a estrutura dos capítulos de discussão.

Para a melhor visualização do leitor acerca dos dados referentes aos artigos selecionados como fonte bibliográfica, destacamos todos os trechos e citações dessas fontes em itálico no texto.

## 3 OS COTIDIANOS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

A pandemia da Sars-covid-19 chegou de modo mais incisivo no Brasil em março de 2020. Desconhecido da ciência e ameaçador à vida global, o vírus exigiu novos modos de se relacionar das pessoas e interferiu diretamente nas rotinas e cotidianos dos brasileiros.

Ao refletimos acerca da palavra cotidiano, há de se pensar no dia-a-dia e rotinas singulares de cada um, nas quais foi perceptível uma possível mudança no espaço-presente, em que se foi "*[...] dado o dever de "habitar" o tempo do confinamento, "preenchê-lo", dando algum sentido a nova ordem temporal [...]"* (RODEGHERO; WEIMER, 2021, p.474).

Através das leituras dos artigos selecionados notamos a evidência de que a pandemia gerou repercussões no contorno da vida dos sujeitos, sejam nas esferas sociais, econômicas e, consequentemente, no que concerne à saúde no Brasil. E os estudantes de graduação se inserem como uma parcela dessa população. Os possíveis efeitos dessa crise sanitária em relação aos estudantes vêm sendo avaliados e discutidos pela literatura acadêmica. Logo, a escolha desta categoria emergiu porque as falas/vivências/experiências dos estudantes se tornaram destaque em meio aos achados, nesse sentido, consideramos pertinente compreendermos e discorrermos acerca das realidades singulares do cotidiano desses sujeitos em um momento pandêmico. Em vista disso, selecionamos os seguintes textos para comporem este capítulo:

Quadro 6: Artigos utilizados na categoria "Os cotidianos em meio a pandemia do COVID-19"

| Artigos | Autores | Ano |
|---|---|---|
| "Pode a história oral adiar o fim do mundo?" COVID-19: Tempo, Testemunho e História. | RODEGHERO; WEIMER | 2021 |
| Curadorias inventivas e participativas: ensinagem e ação/reflexão sobre os cotidianos dos estudantes durante a pandemia. | OLIVEIRA et al. | 2021 |
| Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. | SOUZA; HENDERSON | 2021 |
| Challenges and Dilemmas for the Dental undergraduate teaching with the advent of COVID-19. | AMARAL et al. | 2021 |

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No artigo intitulado "Pode a história oral adiar o fim do mundo? COVID-19: Tempo, Testemunho e História", os autores Rodeghero e Weimer (2021), via metodologia da História Oral apresentam o relato de um estudante negro estrangeiro da Guiné Bissau.

E de acordo com a narrativa, o acadêmico nos mostra que além do fato de ser estrangeiro e africano em um país marcadamente racista como o Brasil, tem que lidar também, em um contexto pandêmico, com o fato de "*estar sozinho*" em meio ao distanciamento social. É o que diz o estudante Cam-Naté Augusto Bissindé, 26 anos de idade, estudante de relações internacionais da UFRGS[1],

> *A pessoa distanciada da família e ainda passando por esse momento sozinha, sem ninguém, não é fácil e estar longe da família, em uma sociedade diferente, e com as cobranças da faculdade pode gerar pânico e depressão* (RODEGHERO; WEIMER, 2021, p.480).

Podemos perceber na fala do imigrante Cam-Naté, o sentimento de solidão muito comumente vivenciado em tempos do afastamento entre as pessoas, devido ao fato de ter que lidar com a pandemia sozinho e longe da família. Dessa maneira, dialogamos com os autores Pizzinato et al. (2020), que trazem recomendações e orientações a respeito da saúde mental das pessoas em situação de vulnerabilidade. Os autores, ao discutirem sobre o distanciamento social afirmam que a questão pode ser explicada também de modo que "[...] no atual contexto de restrição ao convívio coletivo, o desafio em estabelecer a proximidade pode ser acentuado para algumas pessoas desse público" (PIZZINATO et al., 2020, p.249).

Nos apontamentos de Souza e Henderson (2021) no texto "Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte", os autores se debruçam na pesquisa a fim de produzir uma reflexão sobre a experiência dos discentes frente a pandemia do Covid-19. Por meio de um dos testemunhos, podemos notar a fala de uma estudante frente ao distanciamento, onde percebemos o sentimento de incerteza sobre o que está acontecendo no momento e ao mesmo tempo com o fato de ter que lidar com a morte diariamente, ocasionada pela pandemia,

> *Me sinto tão nova para estar presa nessa situação. Sinto que preciso crescer a cada dia para acompanhar o que está por vir. Fico pensando nas pessoas que nunca foram confrontadas com a morte, e como serão as semanas seguintes, porque acredito que muita gente vai morrer; muita gente querida. (…) Parece que estou vivendo dentro de um parêntese*. (SOUZA; HENDERSON, 2021, p.9).

Podemos afirmar que o tempo pandêmico é demarcado como um "limbo", pois o fato de não se saber ao certo sobre o tempo presente e o tempo futuro gera-se uma

[1] UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

espécie de sentimento de suspensão do cotidiano, uma interrupção no fluxo do tempo, ou seja, um mar de incertezas e medos que posiciona a vida *"*dentro de um parêntese*".* E sendo a morte um estágio natural da vida, nesse contexto esta nos atravessa corriqueiramente e cotidianamente em massa frente ao avanço do novo coronavírus, o que nos faz problematizar a seguinte questão: como se sucede o processo do luto em um advento atípico como esse? É notório que houve mudanças impactantes nesse sentido, principalmente no que diz respeito às despedidas e ao funeral propriamente dito. Nesse sentido, "[...] a necessidade de que seja mantido o distanciamento social, [...] os familiares das vítimas de coronavírus executam um ritual incompleto, sem nunca voltar a ver o corpo" (DANTAS et al. 2021, p.516).

Rodeghero e Weimer (2021) em seus estudos buscaram retratar o delinear das vivências singulares cotidianas e o partilhar de experiências e subjetividades de cada sujeito, com o fito de fomentar uma auto-reflexão, que segundo os autores, seria uma forma de "desacelerar" o ritmo acelerado em que estamos imersos, como afirma este relato do estudante Iuri Tinti, 25 anos, estudante de Engenharia da Computação,

> *Pelo que eu sinto, a gente tá atravessando um momento histórico, assim, que vai ser contado futuramente. Mas eu acho curioso como é que a gente... ele vai chegando, vai acontecendo e a gente não se dá conta. Tem que parar, tem que conversar com o outro, ver o que está acontecendo. Pô cara, tá estranho mesmo. Tá acontecendo alguma coisa* (RODEGHERO; WEIMER, 2021, p.482).

O tempo-presente relatado se atravessa rapidamente, devido aos recorrentes acontecimentos em massa, o que faz nos indagarmos sobre "o que tá acontecendo? O que é verdade? O que é mentira?" As telas passam sob os nossos olhos rotineiramente e consumimos notícias em excesso, o que pode ser caracterizado como uma espécie de "infodemia", ou seja, por meios midiáticos ou via compartilhamento de informações pelo WhatsApp, podemos analisar a problemática das chamadas "fake news" que segundo os apontamentos de Neto et al. (2020), chamam atenção no que diz respeito a repercussão negativa que essas informações falsas podem gerar, pois se apropriam em algumas situações, de nome de institutos de pesquisa para garantir legitimidade com linguagem de fácil acesso. As consequências disso se traduzem em uma descredibilidade nas evidências cientificas e nos órgãos de saúde pública, dificultando a educação em saúde da população.

Oliveira et al. (2021) trazem o convite de uma curadoria online, cujo título do artigo é “Curadorias inventivas e participativas: ensinagem e ação/reflexão sobre os cotidianos de estudantes durante a pandemia”, sendo o público-alvo da pesquisa estudantes de terapia ocupacional. Os autores se utilizam de uma técnica denominada de “Bricoleur”, cujo objetivo é a partilha de experimentações e produções subjetivas de vida para enfrentar cenários caóticos, calamitosos e mecânicos.

> *[...] E a pandemia me trouxe isso, um cotidiano mecânico, sem experimentações produtoras de vida. O projeto veio em direção oposta ao automatismo, me fez sair da zona de conforto e me permitiu procurar e criar territórios de experimentação, de produção de vida e de me reconectar comigo mesma nesse período de pandemia. Experimentações, essas, vivenciadas por meio de criações expressivas, onde a minha subjetividade, minha criatividade, meu modo de viver e sentir puderam ser vivenciados e compartilhados. [...] O projeto nos permitiu criar territórios de experimentação e vivências únicas em um momento em que o nosso cotidiano foi afetado, nos fazendo ressignificar nossas atividades. (Curadora TFS).* (OLIVEIRA et.al, 2021, p.13).

Certamente a pandemia do Covid-19 propiciou certos automatismos na rotina dos sujeitos, desde como se adequar diariamente às normas de higiene, como o “uso de máscara” e “manter a distância”, mas também, principalmente, no que se refere aos meios de trabalho, tal como a experiência “automática e remota do fazer” ao passo em que vivemos em um sistema capitalista. Nesse sentido a crítica que Cernicchiaro (2020), faz afirma que estamos imersos naquilo que a autora chama de uma certa “subjetividade digital”: a medida em que o meio digital se torna ainda mais hegemônico ao passo de necessitarmos cada vez mais de nos distanciarmos. Dessa forma, todas as experiências em torno da vida passam a ser virtualizadas, em consequência disto a “[...] experiência, já tão empobrecida pela vida moderna e pelas formas produtivas do capitalismo industrial, é ainda mais debilitada” (CERNICCIARO, 2020, p.3). Isso somados aos choques diários em um contexto pandêmico no mundo, os quais tendem a gerar uma sensação anestésica de normalidade.

Os autores Souza e Henderson (2021) debatem acerca do desamparo por parte do Estado da crise sanitária no país, onde é denotado na fala de uma estudante, o sentimento de medo e insegurança em vista do discurso do presidente da república, *“[...] depois daquele discurso do presidente há alguns dias, me travei… parece que ouvir aquelas palavras daquele ser humano me intensificou o medo.”* (SOUZA;HENDERSON, 2021, p.5). Logo, se torna evidente a onda do negacionismo

por parte dos discursos dessas autoridades, pois aqueles que deveriam nos proteger negam em um primeiro momento negam a dimensão da doença e ao mesmo tempo responsabilizam os sujeitos de estarem em tais circunstâncias, como afirma a seguinte frase dita pelo presidente em uma entrevista concedida pela globo em abril de 2020, em referência ao crescente número de mortos: *"E daí? Lamento. Eu sou Messias mas não faço milagre"*. Desse modo, não foi uma surpresa que a curva em decorrência do coronavírus, desde o seu surgimento no Brasil veio alcançando altos parâmetros de infecções e mortes. De acordo com uma matéria no site da Fiocruz (2020), muitas mortes poderiam ter sido evitadas, pois, "[...] em um dos cálculos do epidemiologista entregues à CPI, pelo menos 400 mil dos então 507 mil óbitos não teriam acontecido se o Brasil estivesse na média mundial de mortalidade pelo novo coronavírus. [...]".

Em termos de infraestrutura e moradia em tempos pandêmicos, notamos o depoimento de uma estudante da UFRGS, em que a mesma relata a falta de recursos, no que diz respeito ao saneamento básico, devido às circunstâncias para o acesso à água potável onde mora,

> *E daí quando a gente relaciona isso com a pandemia e com uma corrida contra o tempo, porque aqui a gente não tem água encanada do DMAE [Departamento Municipal de Águas e Esgoto], a gente tem umas caixas d'água [...]. E essas caixas d'água são cheias todos os dias, vem um caminhão pipa e enche então essas caixas d'água. (Simone, 36 anos, estudante de saúde coletiva da UFRGS)* (RODEGHERO;WEIMER, 2021, p.483).

A falta de saneamento básico e as dificuldades do não acesso à água potável expressam a falta de políticas públicas em alguns lugares em situação de vulnerabilidade no Brasil, haja vista que há uma necessidade de cuidados de higiene para a prevenção da contaminação por Covid-19, como por exemplo, lavar bem as mãos. Segundo Mello *et al.* (2020) em suas conclusões sobre os "Desafios no acesso a água e saneamento básico no Brasil e o controle da Covid-19" diante do aumento da população e, consequentemente, a desigualdade social e pobreza, se tornam necessárias políticas mais efetivas e descentralizadas, de modo a garantir a democratização de acessos a direitos básicos dos cidadãos, e a contribuir com a prevenção de doenças.

Nessa perspectiva, Amaral et al. (2021) em seus apontamentos, no texto “Challenges and Dilemmas for the Dental Undergrate teaching with de advent of covid-19"[2], discorrem sobre os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos nesse período pandêmico, ao versarem que,

> *[...] os principais problemas enfrentados pelos estudantes são: falta de equipamentos para acesso à internet, conexão à internet, isolamento social, comunicação com colegas e professores, a manutenção de horários regulares para o desenvolvimento de atividades, ansiedade sobre o COVID-19 e preocupações financeiras, especialmente quando os alunos estudam em lugares diferentes de onde suas famílias vivem* (AMARAL, 2021, p.4).[3]

Em meio a literatura estudada nos artigos selecionados observamos os impactos na educação no Brasil junto ao contexto geral da sociedade. E essa mudança “do presencial para o online” como forma de dar continuidade ao ensino, trouxe consigo adversidades para a formação de educandos do ensino superior. Se apoiando nessa questão, uma pesquisa realizada por Freitas et al. (2022) em uma Universidade pública no Sul do país, por meio de uma auto avaliação estudantil, confirmou estatisticamente, que 49,5% dos discentes da área da saúde apresentaram ter um desempenho acadêmico insuficiente no cenário pandêmico.

Portanto, notamos a relevância de como a pandemia afetou a vida cotidiana de forma coletiva e ao mesmo tempo singular, e que o “habitar o tempo de confinamento” foi demarcado principalmente por sentimentos de solidão, incertezas e medo, segundo os estudantes. O tempo presente foi preenchido por uma ambiguidade temporal. Os estudantes foram inseridos em uma corrente de acontecimentos caracterizada por um excesso de informações em torno do tema “Covid-19” que pode ser designada de “infodemia”. Espalharam-se notícias como as chamadas “Fake News”, aliadas ao negacionismo, causando desinformação e alienação. Estudantes tiveram que encarar o fato de ter que lidar com a incerteza do agora e do futuro, de modo a pensar em “como será daqui pra frente?” e rotineiramente experienciar o anúncio de mortes de

---

[2] AMARAL, João Henrique Lara do et al. Desafios e Dilemas para o ensino de graduação em Odontologia com o advento da Covid-19. Traduzido do inglês pela autora. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 21, 2021.
[3] AMARAL et al. 2021, p.4 Tradução: Luana da Costa.

amigos, vizinhos, parentes e do alto número de mortes. Logo, em meio a esse cenário, se tornou importante a partilha do “sentir” frente a um momento em que o se distanciar nos privou de trocas e afetos e gerou impactos, pois essa nova doença atingiu de modo geral toda uma estrutura social, econômica e educacional.

## 4 ENSINO REMOTO E SEUS DESAFIOS AOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

No ano de 2020 houve a campanha do “fique em casa”, como uma forma de dialogar e conscientizar a população, juntamente com o fechamento de locais públicos e/ou de aglomeração, como as universidades, escolas e demais instituições de ensino, a fim de cooperar com a mitigação do avanço do novo coronavírus.

Nesse sentido, propostas alternativas foram elaboradas com intuito de dar continuidade e minimizar os impactos no sistema educacional. O decreto da portaria n° 343, de 17 de março de 2020, por exemplo, que estabeleceu “[...] a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação [...]” durante a pandemia, como uma das alternativas para a sequência das atividades de ensino. Sendo assim, essa temática em torno do ensino superior apresentou-se pertinente nos artigos devido ao destaque dessa mudança abrupta do formato de ensino, proporcionando novas adaptações e vivências no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s) por acadêmicos brasileiros. Em vista disto, abordaremos os principais desafios citados presentes na literatura, enfrentados pelos discentes dentro desse panorama. Para tal, selecionamos os respectivos artigos para discorremos neste capítulo:

Quadro 7: Artigos utilizados na categoria: “Ensino remoto e seus desafios”

| Artigos | Autores | Ano |
|---|---|---|
| No desligar das câmeras: experiências de estudantes do ensino superior com o ensino remoto no contexto da covid-19. | MÁXIMO | 2021 |
| Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. | SOUZA; HENDERSON | 2021 |
| Challenges and Dilemmas for the Dental undergraduate teaching with the advent of COVID-19. | AMARAL et al. | 2021 |
| Graduação antecipada do curso de medicina durante a pandemia de COVID-19: avaliação preliminar. | ALMEIDA et al. | 2021 |

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A autora Máximo (2021) debruça-se em seu artigo: “No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19". Em sua pesquisa, de cunho etnográfico, salienta sobre o delinear das experiências e percepções de estudantes inseridos no novo formato de Ensino Remoto Emergencial (ERE). A autora postula que a princípio essa alteração *“[...] para o “ensino remoto emergencial” pareceu ter sido marcada por certa euforia ou entusiasmo, seja pela novidade encerrada na experiência, seja pela percepção de que*

*era o melhor a se fazer."* (MÁXIMO, 2021, p.236). Com o objetivo de encerrar a paralisação das aulas e evitar um consequente atraso na formação dos estudantes, o Ensino Remoto Emergencial veio como uma solução para o retorno das aulas, mas que ao mesmo tempo os seus impactos vêm sendo discutidos na literatura, e um deles citado por Costa e Nascimento (2020), seria as desigualdades encontradas no meio digital em relação a equidade de acesso.

Nessa perspectiva, Amaral et al. (2021) evidenciam a questão da falta de acessibilidade por parte dos alunos, para se fazerem presentes em aula, a qual se deu pela ausência de condições de obter um equipamento que ofereça um suporte necessário para o acesso e permanência durante as aulas síncronas, assim como a falta de garantia do uso da internet, pois *"[...] Não é possível esperar que alunos que não tenham um bom suporte de internet, computadores com editor de texto e bons processadores desenvolverão suas atividades de aula adequadamente. [...]"* (AMARAL et al., 2021, p.4, tradução nossa). E corroborando acerca desta questão da precarização das condições de acesso de qualidade as aulas, temos a fala de uma estudante de ensino superior, de Joinville, Santa Catarina,

> *Eu tive que comprar uma penteadeira e tive que pegar o notebook da empresa onde eu trabalho, emprestado. Porque eu não tinha nem computador nem penteadeira. Ou eu via a aula pelo celular, deitada na cama, e ia ser mais merda do que agora. Então, eu tive que fazer tudo isso. (Laís, com. pess., 2020).* (MÁXIMO, 2021, p.242-243).

Podemos perceber uma lacuna na dimensão estrutural, que denota uma certa exclusão digital, que pode ser caracterizada como "[...] um estado no qual um indivíduo é privado da utilização das tecnologias de informação, seja pela insuficiência de meios de acesso, seja pela carência de conhecimento [...]" (ALMEIDA et al. 2005, p.56). Em vista disso, é necessário produzir políticas públicas que oportunizem o acesso a imersão digital de universitários brasileiros. Desse modo, algumas universidades[4] como a UESB, UFSM, UFGD e a UFES disponibilizaram recursos, a fim de possibilitar a inclusão digital incentivando a adesão as aulas síncronas online, por meio do "Auxílio emergencial de inclusão digital". Nesse sentido, em linhas gerais, entende-se que em *"[...] um ambiente propicio ao estudo, os dispositivos, e a própria conexão, estão entre*

[4] UESB: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. UFSM: Universidade Federal de Santa Maria. UFGD: Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul. UFES: Universidade Federal do Espírito Santo.

*os aspectos mais considerados até então, normalmente associados aos seus efeitos no aproveitamento das aulas e/ou na vida familiar"* (MÁXIMO, 2021, p.242-243).

Podemos observar a figura da hegemonia do uso da internet, quer seja para os meios de trabalho (home office) quer seja para estudos enquanto formação (EAD), que evidencia a questão de ter que ser produtivo(a) o tempo inteiro, como afirma a estudante, *"[...] sinto-me pressionada diariamente pela faculdade, há uma quantidade enorme de trabalhos, atividades semanais; me vejo super atrasada nos trabalhos da faculdade, perdida, angustiada e ansiosa…[...]"* (SOUZA; HENDERSON, 2021, p.7). Desse modo, o atraso na formação pode ser encarado como um prejuízo material-financeiro, pois de certa forma, possuir um diploma de ensino superior e/ou uma qualificação profissional, torna-se uma oportunidade de se obter melhores condições de trabalho, principalmente se tratando do panorama de crise econômica em tempos pandêmicos em um país subdesenvolvido como o Brasil, onde há de se afirmar que "[...] uma das consequências da pandemia é o aumento do desemprego e, portanto, a elevação da informalização do trabalho, dos terceirizados, dos subcontratados, dos flexibilizados [...]". (COSTA, 2020, p.972). Portanto, o desemprego, a informalidade, foram apontados como crescentes nesse período de confinamento, contrastando com o trabalho formal, enfatizando as desigualdades, e destacando a importância do acesso à educação pública pelas minorias.

Existe também, em contraponto, uma certa "corrida" em relação a graduação antecipada de profissionais da saúde, aprovada pelo ministério da Educação, devido a urgência de demanda do enfrentamento ao coronavírus. O estudo intitulado: "Graduação antecipada do curso de medicina durante a pandemia do COVID-19: um estudo preliminar" (ALMEIDA et al., 2021), aponta que esses estudantes *"[...] foram questionados sobre a importância do adiantamento da outorga de grau, e 72,3% dos formandos concordaram ou concordaram totalmente com tal afirmativa.[...]"* Essa decisão do adiantamento da outorga de grau dentro da área da saúde foi aprovada pelo MEC, na portaria N° 374, 03 de abril de 2020, e prevê "a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia [...]" visto que houve uma necessidade de integrar mais agentes da saúde, na linha de frente no combate ao novo coronavírus. No entanto, em contraponto, observamos que há um debate entorno desta questão, pois em relação aos estudantes de Enfermagem

de acordo com Mata et al. (2021), podemos observar que no Brasil, pelo menos 50% dos profissionais de saúde, são do âmbito da enfermagem. Os autores citam que apesar dessa urgência, visto que a demanda é maior, é necessário que haja o debate acerca do discorrer da realidade do exercício da profissão, no que diz respeito a melhores condições de trabalho. Os autores alertam que não devemos ignorar a existência de uma precarização do trabalho em saúde nas últimas décadas, e que demonstrou um certo agravamento nesse momento de crise no setor da saúde.

De acordo com a autora Máximo (2021), segundo os relatos, devido à incerteza acerca do período do confinamento, e no que diz respeito ao prolongar do ensino remoto a distância, os sentimentos em relação a esse novo formato foram mudando,

> *Contudo, na medida em que a "quarentena" se estendia e as previsões de retomada das aulas presenciais se tornavam mais incertas, esse clima de relativa euforia foi dando lugar ao esgotamento e à insatisfação diante de uma situação que rapidamente mostrava não ser apenas contingencial. As câmeras foram sendo desligadas [...]* (MÁXIMO, 2021, p.236).

O retorno das aulas ainda que de forma remota apresentou-se como uma saída para a estagnação do processo formativo, dessa maneira, havendo um ressignificar do sistema educacional, desde o se adaptar a esse novo formato, somadas as dificuldades encontradas em meio as plataformas digitais, mas que ao mesmo tempo, o fato de "ligar das câmeras" propiciou um certo sentimento de retorno ao pertencimento a qual estavam inseridos, ao rever os alunos/colegas e professores nas telas, depois de um período espaço de tempo. Por conseguinte, algo que parecia ser previamente temporário passou a ser um formato contínuo de ensino, gerando incertezas e monotonia, ocasionando um consequente "desligar das câmeras", e enfatizando a relevância que possui o vínculo presencial, assim como as demandas de ensino encarnadas. Segundo Moreira e Schlemer (2020), as tecnologias digitais por si só não garantem um ensino de qualidade, haja vista ser necessária uma mudança de paradigma no cenário da educação digital. Entendendo que a Internet não deve ser usada apenas como ferramenta pois acaba se atrelando a uma educação bancária depositória de informações.

Neste delinear que se sucedeu em relação ao ensino, houve uma certa "descrença" nos órgãos de poder público, a partir disto foram observadas as narrativas dos

universitários como um formato de “sátira” da realidade, via produção de memes na internet, que se traduzem como:

> *[...] parte de uma tecnologia narrativa, alimentada pela produção memética, que produz a experiência coletiva do ensino remoto. De um lado, instituições de ensino buscando reafirmar a qualidade do ensino, de outro, estudantes vivenciando toda sorte de dificuldade e fazendo das redes sociais um espaço privilegiado de expressão, identificação e de partilha da experiência.* (MÁXIMO, 2021, p.239).

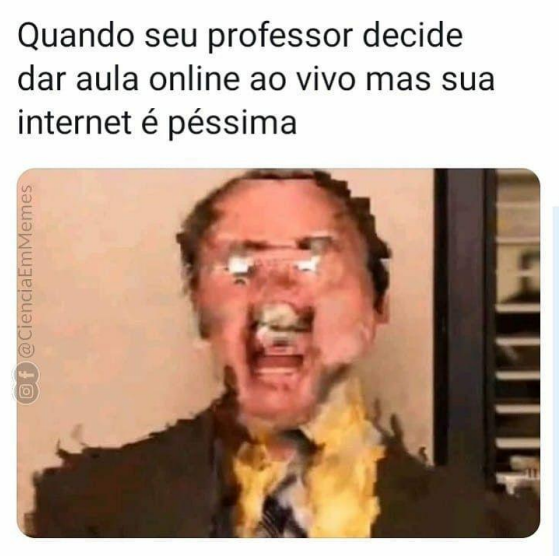
Nesse sentido se fez presente nesse contexto um local de fala via meios digitais, por parte dos universitários, através de conversas narrativas, denominados de memes que se traduzem em “[...] uma mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas mídias sociais. [...]” (TORRES, 2016, p.60). Esses espaços também podem ser conceituados de Ciberespaço e Cibercultura, onde de acordo com Boel e Arruda (2021), permite a inscrição dos sujeitos no mundo digital e sua socialização, “[...] permitindo o surgimento de novas formas de se relacionar, [...] as quais ressignificam as práticas educativas, sociais e culturais.” (BOEL; ARRUDA, 2021, p.9967). Nesse sentido, essa produção dos memes pode ser caracterizada como forma de transpor a realidade de forma irônica, lúdica e ao mesmo tempo crítica, e neste caso, transpondo o emblemático paradoxo do ensino à distância durante a pandemia, sendo alvo de compartilhamentos e popularidade nas redes,

Figura 1: Professores em sala de aula versus professores no EAD.

Fonte: reprodução/Twitter (2020).

Neste primeiro meme a imagem transpõe o oposto da figura do papel do professor em dois tempos (duas figuras), antes da pandemia, na qual sua presença mantinha um maior destaque nas aulas presenciais, de forma a pedir silêncio para conduzir as aulas. Já na imagem ao lado podemos observar que a figura muda com ele desejando que os alunos interajam, ao passo que há uma quebra nessa relação professor e aluno durante o ERE, seja com câmeras e microfones desligados, ou a menor interação dos mesmos nas aulas online. O autor Werneck (2020), em seus apontamentos no artigo “Graça em tempos de desgraça: A jocosidade como operador da crítica nos memes da pandemia” afirma que a crítica em que se traduzem os memes “[...] parece propor a aceitação de um sofrimento inevitável (por um bem maior) e uma lógica do “rir para não chorar”. (WERNECK, 2020, p.9).

Figura 2: Aula ao vivo e Internet ruim.




Fonte: @ciênciaemMemes (2020).

No segundo meme podemos notar a imagem distorcida do professor durante a aula síncrona online, traduzindo o que acontece quando ocorre uma conexão de baixa qualidade, ou até mesmo em momentos que há uma oscilação de dados da internet, prejudicando assim que os alunos consigam acompanhar as aulas com qualidade. Nesse sentido, os memes se compõem de modo a “[...] unir a todos em um ambiente crítico com base no fato de estarem todos imersos em um grande problema, algo a ser experimentado por meio de suas problematizações, [...] nas quais as críticas comparecem como elemento central. E a graça, aqui, comparece como um elemento facilitador dessa crítica [...]” (WERNECK, 2020, p.13).

Figura 3: Esgotamento mental no EAD.

Fonte: Reprodução/Twitter (2020).

O terceiro meme relata acerca do “esgotamento mental", causando uma identificação com a não assimilação do conteúdo dado pelo professor, de modo a não entender o que ele está dizendo durante a aula no Ensino Remoto. Esse retrato do humor cria uma junção “[...] seja para se usar a dinâmica da crítica para fazer piada, seja para se usar o humor para se fazer crítica. [...]” (WERNECK, 2020, p.1).

Figura 4: Ambiente domiciliar atrelado aos estudos.

Fonte: Reprodução/Twitter (2020).

Neste quarto meme podemos visualizar em imagem o “cansaço cotidiano” em que é denotado as dificuldades em assistir as aulas por parte dos estudantes, quer seja pelo cansaço da jornada do dia, ou quer seja pela “não formalidade” acerca do ambiente domiciliar em meio aos estudos. Para Han (2015), estamos imersos atualmente em uma “sociedade do desempenho” do século XXI, onde vivemos dentro da lógica de produção, ausência de negatividade e excesso de positividade, onde “[...] O “eu posso” expressa precisamente o caráter de positividade da sociedade de desempenho. No lugar de proibição, [...] entram projeto, iniciativa e motivação. [...]” (CORDEIRO; FRIEDE; DE MIRANDA, 2018, p.42). E essa autonomia (auto exploratória) é compreendida como uma falsa sensação de liberdade, e nesse sentido repercute como uma forma de violência simbólica, e seus efeitos tendem a gerar adoecimento mental.

Em síntese, foi perceptível que este cenário pandêmico de confinamento gerou mudanças que impactaram o meio educacional, sendo a medida de ensino remoto emergencial, considerada uma alternativa durante o confinamento na tentativa de conter a paralisação do ensino, mas que ao mesmo tempo gerou desapontamentos e incertezas durante o seu delinear, de modo a ressaltarmos acerca das problemáticas inerente ao acesso e permanência de acordo com a vivências particulares dos sujeitos, como as desigualdades de acesso, e que podem ser comuns, ao partilharem coletivamente dos mesmos enfrentamentos, em relação à formação enquanto graduandos de ensino superior, e que puderam também ser traduzidos por meio da produção de memes, como local de fala, em meio as redes. Ao mesmo tempo notamos uma pressão gerada enquanto ser estudante para se concluir a graduação, pois seu atraso denota um prejuízo financeiro em um país tão desigual de oportunidades, onde o desemprego bate recorde durante a pandemia. Nesse contexto, os professores tiveram que se reinventar, de modo que traçaram estratégias para que os alunos permanecessem presentes de fato nas aulas síncronas online. Ora, no que diz respeito aos universitários, as dificuldades se somaram ao ambiente domiciliar atrelado aos estudos, sabendo que fatores externos (lugar adequado, equipamento, família, internet etc.) interferem diretamente no aproveitamento das aulas, além das dificuldades de acesso, juntamente com o excesso de tarefas acumuladas e uma rotina desgastante, causando um certo esgotamento mental. Desse modo, as redes e

instituições de ensino devem se adequar em relação ao ensino e se dispor de recursos que atendam às necessidades dos estudantes, entendendo a diferentes demandas e realidades, a fim de minimizar a disparidade quanto ao acesso.

## 5 EFEITOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

Durante a pandemia a saúde mental se tornou um tema emergente e comumente citado em meio a literatura, tendo em vista o fato de estarmos imersos em momento atípico e peculiar, que tende a gerar consequentes repercussões no que se refere as condições de vida e a saúde mental dos sujeitos.

Dentre os achados deste estudo, a temática em relação do adoecimento mental dos estudantes se destaca devido a quantidade de artigos encontrados entorno desse assunto, logo, tornou-se necessário trazermos essa abordagem, com o objetivo de dialogarmos e entendermos acerca da prevalência negativa da saúde mental dos estudantes, apresentada pelos artigos. Para tal, trouxemos os seguintes textos para o delinear deste capítulo:

Quadro 8: Artigos selecionados na categoria: “A prevalência negativa da saúde mental dos estudantes”

| Artigos | Autores | Ano |
|---|---|---|
| Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors, anxiety, and depression in Dentistry students during the period of social isolation due to covid-19. | MEDEIROS et al. | 2020 |
| Sofrimento psíquico na pandemia de COVID-19: prevalência e fatores associados em uma faculdade de enfermagem. | RAFAEL et al. | 2021 |
| Mental health in medical students during COVID-19 quarantine: a comprehensive analysis across year-classes. | PERISSOTO et al. | 2021 |
| Female students are the most psychologically affected by the COVID-19 outbreak: a case study in an academic community in Brazil. | PALUDO et al. | 2021 |
| Graduação antecipada do curso de medicina durante a pandemia de COVID-19: avaliação preliminar. | ALMEIDA et al. | 2021 |
| Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. | MOTA et al. | 2021 |
| Atividade física e sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina durante a pandemia. | MENDES et al. | 2021 |
| Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da *coronavirus disease* 2019. | TEIXEIRA et al. | 2021 |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Mota et.al (2021), em seu texto: “Saúde mental, e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19", aponta sobre a questão do uso frequente da internet durante a pandemia. Segundo as análises, há uma prevalência negativa diretamente ligada a saúde mental dos estudantes,

> *No segundo mês de isolamento social em decorrência à COVID-19, momento em que esta pesquisa foi realizada, 58,5% dos estudantes universitários participantes deste estudo apresentaram intenso sofrimento psíquico, proporção que indica uma alta taxa de prevalência*

> *de TMC na referida amostra, segundo o instrumento utilizado. [...] Evidenciou-se que aqueles universitários com possível presença de TMC relataram um uso mais intensivo de internet.* (MOTA, et.al, 2021, p.2162).

Segundo os dados apontados, percebemos que mais da metade da amostra dos estudantes apresentaram um intenso sofrimento psíquico, que de acordo com Santos et al. (2021) pode ser caracterizado como vivências que se traduzem em sintomas e sensações que se transpõem em dificuldades cotidianas, como por exemplo: insônia, fadiga, mal-estar, baixa concentração, entre outros. E que podem ou não se tornarem um Transtorno Mental Comum (TMC), termo que se define no diagnóstico de um quadro de transtorno, como por exemplo transtorno de Ansiedade ou Depressão. Ambos precisam de acompanhamento e tratamento psicológico. Nesse sentido, podemos observar que o ambiente acadêmico também pode impactar negativamente a saúde mental dos estudantes, de modo a pensar que exista uma certa pressão em se manter na universidade, se profissionalizar e concluir a graduação, "[...] que requisita dos alunos de ensino superior total dedicação física e mental para alcançarem o conhecimento." (FIGUEIRA et al., 2020, p.10).

Estudos apontam a prevalência de ansiedade e depressão entre os jovens estudantes de odontologia da Universidade de Brasília (UnB), de acordo com Medeiros et al. (2020), no artigo intitulado: "Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors, anxiety, and depression in Dentistry students during the period of social isolation due to COVID-19"[5] , foi possível notarmos por meio de um questionário, que os *"[...] resultados demonstraram uma alta taxa de sintomas de ansiedade e depressão em 49,6% e 38,9%, respectivamente."*[6] (MEDEIROS et al., 2020, p.5). Em diálogo com esses resultados, uma pesquisa com adultos brasileiros durante a pandemia, por Barros et al. (2020), observou que entre os 45.161 respondentes "[...] o sentimento frequente de tristeza/depressão atingiu 40% dos adultos brasileiros, e a frequente sensação de ansiedade e nervosismo foi reportada por mais de 50% deles. [...]" (BARROS et al.,2020, p.5). Logo, o contexto pandêmico repercutiu sobre a saúde mental dos indivíduos, e ainda há de se discutir acerca dos fatores determinantes em relação a essas questões que incidiram negativamente sobre a saúde mental dos

[5] MEDEIROS, Rodrigo Antonio De et al. Prevalência de sintomas de disfunção temporomandibular, comportamentos orais, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia durante o período de isolamento social por COVID-19. Traduzido pela autora. **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, 2020.
[6] Traduzido pela autora: Luana Costa.

brasileiros. Sabemos que o fato de estar em distanciamento social pode produzir certos sentimentos de solidão, juntamente com o abalo nas estruturas da economia e da saúde, gerando angústias, incertezas e medo.

Em relação a prevalência de Transtorno Mental Comum, entre os discentes por Mota et al. (2021) ao afirmar que os alunos que apresentaram maior ausência de TMC, foram aqueles que lidaram com a pandemia de forma a construir novos significados pessoais de aprendizado, já aqueles com maior presença de TMC apresentaram como forma de enfrentamento o fugir e se afastar do momento atual,

> *Os universitários com possível ausência de TMC utilizaram mais frequentemente as estratégias de enfrentamento baseadas na reavaliação positiva e na resolução de problemas, buscando extrair significado de suas experiências pessoais, novas aprendizagens, bem como a mobilização de recursos para maior adaptação, sendo orientados para a construção de um plano de ação ou propósito a ser realizado. Os universitários com sofrimento psíquico mais intenso utilizaram mais frequentemente as estratégias de enfrentamento evitativas, tais como fuga, esquiva e afastamento.* (MOTA, et al. 2021, p.2164).

Desse modo, afirmamos que a forma de lidar com o Ensino Remoto por parte dos alunos, produziu resistências e formas de enfrentamentos do distanciamento social, de modo a minimizar os impactos na saúde mental. As autoras Silva e França (2021), em sua pesquisa “A Educação Física no modelo remoto em face à pandemia da COVID-19: reflexões de estudantes e professores sobre o ensino-aprendizagem" trazem as percepções de alunos da UFPE[7]. E por meio de uma fala, podemos observar alguns pontos positivos,

> (Para mim o ensino remoto teve como benefícios:) Poder dar continuidade às atividades que estavam atrasadas; voltar a ter uma interação rotineira com os colegas e professores; economia de tempo de deslocamento e recursos [...]. (DE ARAÚJO SILVA; DE FRANÇA, 2021, p.9).

Rafael et.al (2021) em sua pesquisa, investigou a prevalência do sofrimento psíquico e fatores associados durante a pandemia do Covid-19 em uma faculdade pública de enfermagem no Rio de Janeiro, e os autores indicam que,

> *[...] a prevalência de sofrimento psíquico em estudantes e trabalhadores do ensino superior da área da saúde, mais especificamente da enfermagem, cuja prevalência foi de 19,29%. Este resultado é compatível com as prevalências estimadas na Espanha (19), Bangladesh (20) e China (21), que variam entre 15% e 34,19% para os*

[7] UFPE: Universidade Federal de Pernambuco.

> *transtornos depressivos, ansiosos e de estresse em estudantes e trabalhadores universitários.* (RAFAEL et al., 2021, p.5).

É evidente na literatura, a prevalência do sofrimento psíquico e Transtornos mentais em relação aos estudantes da área da saúde, mas durante a pandemia isso se intensificou, muito por conta destes estudantes estarem lidando com o novo coronavírus de perto, gerando assim, responsabilidades e ao mesmo tempo o sentimento do medo de se contaminar. Isso nos mostra que além desses alunos e trabalhadores serem considerados um grupo de risco (biológico), é também para o que diz respeito ao sofrimento mental. Dialogando com tal afirmativa, Pizzinato et al. (2020, p.40), ressalta que, "Além do risco da infecção, os profissionais enfrentam decisões muito difíceis na triagem dos pacientes e escolhas terapêuticas, experimentam processo de luto derivado das perdas sucessivas de pacientes e colegas. [...]"

Se encontram também neste cenário, de acordo com Teixeira et al. (2021), os estudantes de medicina do Brasil, na qual foi possível identificar uma certa predominância de sofrimento psíquico em relação a esta categoria,

> *Nosso estudo demonstrou que 62,8% dos respondentes sinalizaram sinais de adoecimento mental e é possível correlacionar isso com os sentimentos de solidão, ansiedade e apatia sentidos durante o contexto de pandemia, uma vez que são consequências em tal cenário de isolamento social. Gradativamente, é capaz de surgir sentimentos crescentes de depressão e estresse, especialmente durante um período de incerteza [...]* (TEIXEIRA, et al., 2021, p.27).

Diante desses indicadores devemos enfatizar a importância de políticas de acolhimento e atendimento psicológico dentro das universidades, que possam atender essas demandas, pois esse recorrente sofrimento observado pode vir a prejudicar as vivências na vida dos sujeitos. Dessa forma, se faz presente "[...] a importância de legitimar medidas protetivas no âmbito da promoção de saúde mental, no bojo das políticas públicas, ainda frágeis, voltadas à população que mais cuida do que é cuidada, [...]" (ESPEREDIÃO; SAIDEL, 2020, p.1).

Perissoto et al. (2021), em seu artigo intitulado, "Saúde mental em estudantes de medicina durante o COVID-19 quarentena: uma análise abrangente ao longo do ano e aulas"[8] nos chama atenção no que diz respeito aos alunos do primeiro período de

[8] PERISSOTTO, Thais et al. Mental health in medical students during COVID-19 quarantine: a comprehensive analysis across year-classes. Traduzido pela autora. **Clinics**, v. 76, 2021.

graduação do curso de medicina e sua relação com o TMC (transtorno mental comum), na qual se constatou sobrecarga mental,

> *Todos os alunos podem ter sofrido com o isolamento social e aprendizagem online, mas para alunos do primeiro ano, que mudaram ao ensino remoto dois meses após o início das aulas, contato com o ambiente acadêmico e o desenvolvimento de novas relações sociais no ambiente da Faculdade de Medicina foram diretamente comprometidos pela pandemia.*[9](PERISSOTO, et al., 2021, p.5).

Nessa circunstância, isso pode ser explicado por conta de que esses alunos calouros ainda não possuem tanto conhecimento de vivência enquanto universidade, e ao mesmo tempo estão experienciando um novo formato de ensino ainda que temporário, mas que exige se adaptar rapidamente a essas mudanças, e ao mesmo se ambientando a novas relações sociais dentro do curso. Logo, se torna necessário "[...] incentivar a construção de redes de apoio entre colegas, a família ou comunidade, mesmo que por meio do uso de ferramentas digitais, é um importante recurso para o bem-estar emocional." (PIZZINATO et al.,2020, p.42).

Uma crescente de estudos também aponta a prevalência do sexo feminino em relação aos sentimentos negativos emergidos durante o confinamento. Em um estudo, realizado por Paludo et al. (2021), cujo o título é: "Estudantes do sexo feminino são as mais afetadas psicologicamente pelo surto de COVID-19: um estudo de caso em uma comunidade acadêmica no Brasil"[10], buscou-se compreender os impactos psicológicos e comportamentais em uma universidade do Paraná, e foram observados que: *"[...] questões sobre se sentir nervosa, tensa ou preocupada (Q1) e sentindo-se mais cansada do que habitual (Q9) teve as maiores frequências de "frequentemente" entre as questões psicológicas. [...]"*[11] (PALUDO et al., 2021, p.743). Nessa perspectiva foram apontados segundo esses autores, um maior número em percentuais de sofrimento psíquico em relação às mulheres, a respeito de sentir sensações como tensões, preocupações e nervosismo mais do que o habitual se comparado aos homens. Medeiros et al. (2020) pontuam também acerca de um maior nível de ansiedade em mulheres, *"[...] houve uma estatística associação significativa*

---

[9] PERISSOTTO, Thais et al. Traduzido pela autora. **Clinics**, v. 76, p.5, 2021.
[10] PALUDO, Ana Carolina et al. Female students are the most psychologically affected by the COVID-19 outbreak: a case study in an academic community in Brazil. Traduzido pela autora. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 67, p. 741-746, 2021.
[11] PALUDO, Ana Carolina et al. Traduzido pela autora. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 67, p. 744, 2021.

*entre sexo e sintomas de ansiedade, com 55,2% das mulheres e 30,8% dos homens apresentando sintomas de ansiedade. [...]"* Diante desses apontamentos, ressaltamos os inúmeros papéis, desigualdades e violências sofridas pelas mulheres dentro da sociedade. No Dossiê "A pandemia de COVID-19 na vida de mulheres", Lima e Moraes (2020), trazem à reflexão que durante a pandemia as mulheres lidaram sobretudo com o trabalho doméstico e a sobrecarga de trabalho, pois em grande maioria são "[...] as mulheres que estão na linha de frente do cuidado, seja no espaço público das atividades profissionais de saúde como a enfermagem, assistência social ou limpeza [...]" (LIMA; DE MORAES, 2020, p.4).

Percebemos também que durante a pandemia houve uma baixa adesão à prática de atividade física no Brasil, muito por conta de se estar isolado/devido às restrições aos ambientes de lazer e exercício físico, entre outros fatores. Nesse sentido o artigo "Atividade física e sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina durante a pandemia" de Mendes et al. (2021) aponta que existe uma relação entre a diminuição de AF e aspectos negativos acerca da saúde mental,

> *O maior tempo de AFMV (atividade física moderada e vigorosa) foi relacionado à diminuição dos sintomas de ansiedade e sintomas de depressão em populações clínicas e em EM (estudantes de medicina).* (MENDES et al., 2021, p.586).

Dessa maneira, podemos afirmar que a AF é considerada um fator protetivo diante a recorrência do adoecimento mental. E para além dos benefícios biológicos as práticas também se constituem por meio das relações sociais e vínculos construídos a partir da mesma, de modo a contribuir com o bem-estar dos indivíduos. É válido salientarmos que acerca da concepção de saúde, nos apoiamos em um debate amplo, na qual, "Saúde não é um conceito universal, ao contrário, varia sob distintas condições sociais. Ela se refere a um processo, o qual resulta das possibilidades sociais, culturais, econômicas, políticas, [...]" (ASSUMPÇÃO; MORAES; FONTOURA, 2002, p.8). Esse contexto faz levantarmos uma crítica sobre a quem representa esse acesso à prática de exercícios físicos em tempos como estes? No estudo "Fatores Associados a prática de atividades físicas durante a pandemia do Covid-19 no estado do Rio de Janeiro, Brasil", de Rodrigues et al. (2020), os autores relatam que o perfil com maiores chances de acesso foram os homens, acima de 40 anos, com maior nível de escolaridade, oriundos de classe média/alta e que não possuem filhos.

Portanto, para os fins desta categoria, foi notório a prevalência negativa na saúde mental dos estudantes, de modo geral pela literatura, e mais precisamente em relação grupos vulneráveis, os estudantes de saúde e mulheres, de modo a pontuarmos um consequente agrave no que diz respeito a um contexto epidemiológico insurgente de saúde pública, que gera efeitos estressores sobre os sujeitos, causando sofrimento psíquico. E na questão saúde-doença, emerge dizermos que muito é dado o enfoque nesse cenário, entretanto, a saúde mental deve ser também priorizada pois entende-se que "[...] a discussão sobre a saúde envolve as dimensões biológica, social, cultural, econômica, também deve ser considerado o bem-estar mental do indivíduo" (ASSUMPÇÃO; MORAES; FONTOURA, 2002, p.8). Desse modo, deve se fazer presente o aparato multidisciplinar do cuidado para com os sujeitos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do delinear deste estudo trazemos o destacar do processo formativo da respectiva pesquisa que emergiu a partir de inquietações e enfrentamentos através de experiências próprias como estudante, que sentiu e viveu dificuldades no que diz respeito ao percurso da graduação (principalmente para a conclusão da mesma), em uma jornada árdua, mas entendendo que era necessário contribuir com o debate acerca do que nós, estudantes, enfrentamos para estudar em plena pandemia. Ao mesmo tempo experimentando dificuldades no acesso às aulas, com a instabilidade da Internet, o ambiente domiciliar interferindo nos estudos (família) e tendo que realizar o estágio obrigatório sem alunos presentes para o exercício da prática. Foi também assim que experimentei a graduação durante a pandemia, enfrentando os sentimentos de medo, incertezas e injustiças.

Desse modo, buscamos problematizar também outras realidades (para além do nosso Curso, Educação Física) a fim de descobrir e compreender, de modo mais amplo, como estudantes de diferentes áreas do conhecimento sentiram os impactos enquanto universitário(s) imersos no contexto pandêmico e do Ensino Remoto Emergencial.

Nesse sentido, os resultados desta revisão apontaram que houveram impactos significativos enquanto ser estudante em tempos de covid-19, dentre os quais os cotidianos foram demarcados pela dualidade do fluxo temporal presente, durante o distanciamento social, onde “habitar” o tempo pôde ser traduzido por um acelerar do cotidiano, ao passo que cada vez mais inseridos em meio as tecnologias digitais, e ao mesmo tempo um desacelerar temporal que emergiu em meio aos sentimentos de incertezas, solidão, e o medo de se contaminar em tempos de distanciamento. Em relação à graduação, a implementação do Ensino Remoto surgiu a partir da necessidade da continuidade do ensino, mas evidenciou as desigualdades de acesso, seja pela falta de um computador e/ou dificuldades com o uso da Internet por parte dos estudantes.

A saúde mental foi um ponto em destaque, no sentido em que a literatura evidenciou efeitos negativos relacionado a este público, como ansiedade, depressão e sofrimento psíquico, muito por conta dos eventos estressores que emergem neste cenário. Desse

modo, diante desses fatos podemos afirmar que ser estudante e brasileiro em tempos tão singulares e caóticos, pode ser considerado como um ato de luta e resistência, visto que mediante a grandes abalos de toda uma estrutura, por conta desse vírus, e das políticas negacionistas, que evidenciam ainda mais os retratos de desigualdades na sociedade e que consequentemente interferiram quanto ao acesso e permanência dentro da universidade. Logo, nesse sentido, é valido ressaltarmos a importância das alternativas de políticas públicas de inclusão, acessibilidade e acolhimento mental para com os estudantes dos cursos de ensino superior. E trazendo para o campo da Educação Física, parece ser importante recuperarmos o lugar do corpo e das práticas corporais na formação durante a graduação. Além disso, se a pandemia nos impetrou e restringiu nossos modos de vida e de relacionamentos é urgente pensar: o que aprendemos com o distanciamento da universidade, dos docentes e colegas? Por que sofremos tanto? Que formação profissional queremos e qual já sabemos que não desejamos?  Por que a presença fez tanta falta e por que a falta impactou tanto nas vidas de nós, estudantes? Talvez não seja mesmo um “novo normal” que desejamos, mas um mundo melhor, diferente, onde possamos habitar o tempo como presença, mais aproximados socialmente, menos “isolados”, mais coletivos, menos acelerados, mais vivos!!!

## REFERENCIAS


ALMEIDA, Lília Bilati de et al. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. **JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management**, v. 2, n. 1, p. 54, 2005.

ALMEIDA, Paula Adamo de et al. Graduação antecipada do curso de medicina durante a pandemia de COVID-19: avaliação preliminar. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

AMARAL João Henrique Lara et al. Challenges and Dilemmas for the Dental Undergraduate Teaching with the advent the COVID-19. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada.** v. 21, 2021.

AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2425-2442, 2020.

ASSUMPÇÃO, Luís OT; MORAIS, Pedro Paulo de; FONTOURA, Humberto. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas Introdutórias. **Revista Digital**, v. 8, n. 52, p. 8, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições70, 2006.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p.5, 2020.

BOELL, Márcia; DE ARRUDA, Arlene Aparecida. Narrativas docentes e discentes no ensino superior: ensino remoto emergencial em tempos de pandemia da Covid-19 e a relação com a cultura digital. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9967, 2021.

BRASIL. Portaria MEC nº 374, de 03 de abril de 2020. **Associação Brasileira Mantenedoras de Ensino Superior.** Brasília/DF, 6 abr. 2020. Disponível em: <http: //www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3085/portaria-mec-n-374-2020>. Acesso em 17/06/2022.

BRASIL. Portaria nº343, 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União.** Brasília, 18 de mar. 2020. Disponível em: <http: //www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-demarço-de-2020-248564376>. Acesso em 10/06/2022.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

CERNICCHIARO, Ana Carolina. Aceleração e automatismo: as subjetividades do isolamento. **Heterotopías**, v. 3, n. 6, p. 3, 2020.

CORDEIRO, Francisco Antonio Vieira; FRIEDE, Reis; DE MIRANDA, Maria Geralda. A Violência Simbólica na Sociedade do Cansaço do Século XXI. **Revista Augustus**, v. 23, n. 46, p. 42, 2018.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: **VII Congresso Nacional de Educação–Conedu**. 2020.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 972, 2020.

COVID-19: Radis debate mais de meio milhão de vidas perdidas. 09 de ago. 2021. Disponível em: <http: //www.portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-radis-debate-mais-de-meio-milhao-de-vidas-perdidas>. Acesso em 08/06/2022.

DANTAS, Clarissa de Rosalmeida et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, p. 516, 2020.

DE ARAÚJO SILVA, Juliana Daniele; DE FRANÇA, Tereza Luiza. A Educação Física no modelo remoto em face à pandemia da COVID-19: reflexões de estudantes e professores sobre o ensino-aprendizagem. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 9, 2021.

DE MELLO, Rafael Reis Pereira Bandeira et al. Desafios no acesso à água e saneamento básico no Brasil e o controle da Covid-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 281-293, 2020.

DOS SANTOS FARINHUK, Pamela; SAVARIS, Luciana Elisabete; FRANCO, Renato Soleiman. Transtorno mental e sofrimento psíquico: representações sociais de profissionais da Atenção Básica à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p.1, 2020.

FIGUEIRA, Gabriela Martins et al. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de transtornos mentais em estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p.10, 2020.

FREITAS, Etiane de Oliveira et al. Autoavaliação de estudantes universitários sobre seu desempenho acadêmico durante a pandemia da COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p.7, 2022.

GARCIA, Gustavo; GOMES, Pedro Henrique; VIANA Hamanda. “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?, diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus; “Sou messias mas não faço milagre”. **Globo**, Brasília, 28 abr. 2020. Entrevista concedida ao presidente da república Jair Bolsonaro. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/28/e-dai-lamento-quer-que-eu-faca-o-que-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus-no-brasil.ghtml. Acesso em: 08/06/2022.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.

LIMA, Andressa Lidicy Morais; DE MORAES, Lorena Lima. A PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA DE MULHERES BRASILEIRAS: emergências, violências e insurgências. **Revista Inter-Legere**, v. 3, n. 28, p.3-5, 2020.

MATA, Júnia Aparecida Laia da et al. O Brasil conta comigo na pandemia da Covid-19: ensaio reflexivo sobre a antecipação da formação em Enfermagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p.3-6, 2021.

MÁXIMO, Maria Elisa. No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 21, p. 239, 2021.

MEDEIROS, Rodrigo Antonio De et al. Prevalence of symptoms of temporomandibular disorders, oral behaviors, anxiety, and depression in Dentistry students during the period of social isolation due to COVID-19. **Journal of Applied Oral Science**, v. 28, 2020.

MENDES, Tassia Barcelos et al. ATIVIDADE FÍSICA E SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 582-587, 2021.

MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista uFG**, v. 20, n. 26, p. 6-7, 2020.

MOTA, Daniela Cristina Belchior et al. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 2159-2170, 2021.

NETO, Mercedes et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, p.1-7, 2020.

OLIVEIRA, Marina Leandrini de et al. Curadorias inventivas e participativas: ensinagem e ação/reflexão sobre os cotidianos de estudantes durante a pandemia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p.13, 2021.

PALUDO, Ana Carolina et al. Female students are the most psychologically affected by the COVID-19 outbreak: a case study in an academic community in Brazil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 67, p. 741-746, 2021.

PERISSOTTO, Thais et al. Mental health in medical students during COVID-19 quarantine: a comprehensive analysis across year-classes. **Clinics**, v. 76, 2021.

PIZZINATO, Adolfo et al. Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19, p.40-42-249, 2020.

RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo et al. Sofrimento psíquico na pandemia de COVID-19: prevalência e fatores associados em uma faculdade de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

RODEGHERO Carla Simone; WEIMER Rodrigo de Azevedo. “Pode a História oral adiar o fim do mundo?” COVID-19: tempo, testemunho e história. **Estudos Históricos**. v. 34, n°74, 2021.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

SOUZA, Luiz Alberto de; HENDERSON, Guilherme Freitas. Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 21-29, 2021.

TORRES, Ton. O fenômeno dos memes. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 3, p. 60, 2016.

WERNECK, Alexandre. Graça em tempos de desgraça? A jocosidade como operador da crítica nos memes na pandemia. **DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, p. 1-9-13, 2020.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – Artigos excluídos

Quadro 3 - Artigos excluídos

| Titulo | Periódico | Autor | Ano |
|---|---|---|---|
| Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. | Revista de Administração Pública | AMORIM, Ana Laura Benevenuto de; RIBEIRO JUNIOR, José Raimundo Sousa; BANDONI, Daniel Henrique | 2020 |
| Medical Interns and COVID-19: results of national research. | Revista da Associação Médica Brasileira . | CARRASCOSA, Maria et al. | 2020 |
| Las competencias digitales docentes en entornos universitarios basados en el Digcomp. | Educ. rev. . | CUADRADO, Ana María Martín; SÁNCHEZ, Lourdes Pérez; TORRE, María | 2020 |
| Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. | Estudos avançados | GATTI, Bernardete A. | 2020 |
| Enfrentamento da covid-19: o que não pode ser relativizado na educação superior em enfermagem | Texto & Contexto-Enfermagem | PERES, Maria Angélica de Almeida et al. | 2020 |
| Telemonitoramento a instituições de longa permanência para idosos frente às infecções por coronavírus e COVID-19 | Revista Brasileira de Enfermagem | MENEZES, Tânia Maria de Oliva et al. | 2020 |
| O ensino da anamnese assistido por tecnologias digitais durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. | Revista Brasileira de Educação Médica | MAGALHÃES, Amanda Júlia de Arruda et al. | 2020 |

Fonte: Autoral (2022)

Quadro 3 - Artigos excluídos (continua)

| Título | Periódico | Autor | Ano |
|---|---|---|---|
| Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: scoping review. | Texto & Contexto-Enfermagem | MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NÓBREGA, Maria do Perpétuo. | 2020 |
| The evaluation of psychological state of dental students during the COVID-19 pandemic. | Braz. oral. res. 35 | YILDIRIM,Tuba Talo ATAS, Osman | 2021 |
| Home Physical Activity Programs for Children and Adolescents as a Healthy Strategy During Social Isolation Caused by COVID-19: viewpoint. | Int. J. Cardiovasc. Sci. | MEDEIROS, Rafaela Catherine da Silva Cunha de et al. | 2021 |
| Elaboração e avaliação da disciplina remota de Física 1 na UFRJ durante a pandemia de Covid-19 em 2020. | Rev. Bras. Ens. Fís. | PAULA, Bruno Souza de et al. | 2021 |
| Perception of Indian Dental Students to Pursue Higher Education Abroad during COVID-19. | Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr. | SINGH, Niharika et al. | 2021 |
| Implementação do telemonitoramento de COVID-19: repercussões na formação acadêmica em Enfermagem. | Rev. Gaúcha Enferm. | SILVA, Clarissa Bohrer da et al. | 2021 |
| Formação para o cuidado interprofissional: ressignificando a prática de saúde em tempos de pandemia. | Interface (Botucatu) | GIRUNDI, Cynthia; AVEIRO, Mariana Chaves; UCHÔA-FIGUEIREDO | 2021 |
| Covid-19: e-Learning as a tool for improving the knowledge. | Rev. bras. educ. med. | MELO, Maria do Carmo Barros de et al. | 2021 |
| Possible futures: as historical turningpoint. | Estudos Históricos (Rio de Janeiro) | PLAGLIARINI, Andre. | 2021 |
| Covid-19 e o aluno de medicina: qual a participação dos nossos internos? | Rev. bras. educ. med. | SALES, Jonas Ramos; CASTRO, Daniel Bezerra de. | 2021 |

Fonte: Autoral (2022)

Quadro 3 - Artigos excluídos (continuação)

| Título | Periódico | Autor | Ano |
|---|---|---|---|
| Telehealth as a medical education fool during the COVID-19 pandemic: experience report. | Rev. bras. educ. med. | MASSUCATO, Matheus Augusto Obici et al | 2021 |
| Perception of Indian Dental Students to Pursue Higher Education Abroad during COVID-19. | Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada | SINGH, Niharika et al. | 2021 |
| Home Physical Activity Programs for Children and Adolescents as a Healthy Strategy During Social Isolation Caused by COVID-19: viewpoint. | Int. J. Cardiovasc. Sci | MEDEIROS, Rafaela Catherine da Silva Cunha, et al. | 2021 |
| Education during and after the pandemics. | Ensaio: aval. pol. públ. educ. | Jordano GOMES, Candido Alberto, et al. | 2021 |
| Saúde mental e estratégias de *coping* em pós-graduandos na pandemia da COVID-19. | Rev. Latino-Am. Enfermagem | SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al. | 2021 |
| Necessidade de mudanças na educação médica e a percepção de professores antes da pandemia da Covid-19. | Interface (Botucatu) | SERRA, Sandra Torres et al. | 2021 |
| Vídeo-basedcognitive-behavioral intervention for covid-19 anxiety: a randomized controlled trial. | Trends Psychiatry Psychother. | SHABAHANG, Reza; ARUGUETE, Mara S.; MCCUTCHEON , Lynn | 2021 |
| Educação e pandemia: outras ou refinadas formas de exclusão. | Educação em Revista | ASSIS, Ana Elisa Spaolonzi Queiroz | 2021 |
| COVID-19 evidências para todos: desenvolvimento de um objeto de aprendizagem no ensino em saúde. | Revista Gaúcha de Enfermagem | MOTTA, Lindayane Debom et al | 2021 |

Fonte: Autoral (2022

Quadro 3 - Artigos excluídos (continuação)

| Título | Periódico | Autor | Ano |
|---|---|---|---|
| Elaboração de um jogo didático de biofísica como ferramenta de aprendizado e motivação para acadêmicos do curso de medicina. | Revista Brasileira de Ensino de Física | MACHADO, Mariana et al | 2021 |
| Voluntariado entre estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19: o que devemos considerar? | Revista Brasileira de Educação Médica | CASSIANO, Matheus Santarosa et al | 2021 |
| Engajamento de estudantes em um Ensino Remoto e Emergencial de Física. | Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte) | PAULA, Helder de Figueiredo et al | 2021 |
| Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial. | Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte) | ESPINOSA, Tobias | 2021 |
| Cultural adaptation and updating of the Risk assessment and management of exposure of health care workers in the context of covid-19 questionnaire. | Revista latino-americana de enfermagem | MARZIALE, Maria Helena Palucci et al | 2021 |
| Laboratório de Física IV baseado em experimentos de baixo custo: relato de uma experiência de ensino remoto devido à pandemia de COVID-19. | Revista Brasileira de Ensino de Física | NOGUEIRA, Giovana Trevisan; HERNANDES, Júlio Akashi | 2021 |
| Experimentos caseiros: Uma adaptação mão-na-massa da disciplina de Física Experimental II da UFRJ para o ensino remoto. | Revista Brasileira de Ensino de Física | HERNÁNDEZ, Alexis et al | 2021 |
| Caminhos metodológicos de pesquisa participativa que analisa vivências na pandemia de Covid-19 em populações vulneráveis. | Saúde em Debate | FURTADO, Lumena Almeida Castro et al. | 2021 |
| Simulação interativa do interferômetro de Michelson usando o GeoGebra. | Revista Brasileira de Ensino de Física | DIAS, Nildo Loiola; CASTRO, Giselle dos Santos; COELHO, Afrânio de Araújo | 2021 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Telemedicine in long-term elderly care facilities as “social accountability” in the context of Covid-19. | Rev. bras. educ. med. | BERTASSO, Carolina Pimentel et al. | 2021 |
| Medical students in the COVID-19 pandemic response in Brazil: ethical reflections. | Rev. bras. educ. med. | FREITAS, Cleide Aparecida de et al. | 2021 |
| Pandemia: vivências de médicos da atenção primária à saúde e de mestrandos em Saúde da Família. | Revista Brasileira de Educação Médica | CORREIA, Divanise Suruagy et al | 2021 |
| Matriz de competência relacionada à Covid-19: contribuições de estudantes e residentes. | Revista Brasileira de Educação Médica | PITA, Cristiane Guedes et al. | 2021 |
| Self-report measurement of depression, anxiety, and stress caused by covid-19 pandemic in senior undergraduate dental students. | Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada | KESKIN, Gül. | 2021 |

Fonte: Autoral (2022)

Quadro 3 - Artigos excluídos (conclusão)

| Titúlo | Periódico | Autor | Ano |
|---|---|---|---|
| Esperança e bem-estar psicológico durante a crise sanitária pela COVID-19: estudo com estudantes de enfermagem. | Escola Anna Nery, | LOURENÇO, Tânia Marlene Gonçalves et al. | 2021 |
| Antropologia e pandemia: escalas e conceitos. | Horiz. antropol. | RUI, Taniele et al. | 2021 |
| REMOTE LEARNING UNDER THE COVID-19 SOCIAL DISTANCING: REFLECTIONS AND A NETNOGRAPHY STUDY. | JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag. 18 | NASU, Vitor Hideo | 2021 |
| Crowd-based Open Online Education as an alternative to the Covid-19 educational crisis. | Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação | CHIAPPE, Andrés; WILLS, Alejandro Emilio. | 2021 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Caminhos metodológicos de pesquisa participativa que analisa vivências na pandemia de Covid-19 em populações vulneráveis. | Saúde em Debate | FURTADO, Lumena Almeida Castro et al. | 2021 |
| Learning to Unlearn, and then Relearn: Thinking about Teacher Education within the COVID-19 Pandemic Crisis. | Revista brasileira de linguística aplicada | FERNANDES, Alessandra Coutinho; GATTOLIN, Sandra Regina Buttros | 2021 |
| Reflexões sobre a quarentena: uma estratégia de acolhimento de discentes em um grupo de mentoring. | Revista Brasileira de Educação Médica | ROCHA, Ana Carolina et al. | 2021 |
| Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de Covid-19. | Revista Brasileira de Educação | BRUSCATO, Amanda Maraschin; BAPTISTA, Jorge. | 2021 |
| Utilizing electronic resources to promote your residency program. | Autopsy and Case Reports | MABIS, Colton; CHAND, Momal Tara; MILLER, Shelby | 2021 |
| Pandemia: vivências de médicos da atenção primária à saúde e de mestrandos em Saúde da Família. | Revista Brasileira de Educação Médica | CORREIA, Divanise Suruagy et al. | 2021 |
| Educação online aberta e massiva como alternativa à crise educacional da Covid-19. | Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação | CHIAPPE, Andrés; WILLS, Alejandro Emilio. | 2022 |

Fonte: Autoral (2022)